



A Redenção pelo Capital

Sandro Luis Fernandes

Na minha estréia neste espaço pensei nas inúmeras possibilidades que teria para escrever. Argumentação, economia, filosofia, ética, educação no ensino superior... Todas as áreas que tenho estudado. Mas decidi, pensando no Professor Fábio San e no professor Caju, escrever sobre um filme nacional a que assisti nesta semana.

[href="http://www.redentorofilme.com.br/"](http://www.redentorofilme.com.br/)

Imaginem a situação de ter Cristo olhando para você o tempo todo, com ar de penitência, proteção e vigilância. Essa é a situação da personagem do ator Pedro Cardoso, no filme O Redentor (Brasil, 2004), que está em exibição nos cinemas. Dentre outras possibilidades de análise, creio que seja fundamental pensar na idéia de redenção colocada pelo diretor Cláudio Torres; no roteiro feito pela sua irmã, Fernanda Torres.

Desenvolvendo esta idéia o diretor discute o papel do dinheiro na nossa sociedade. Será que em dado momento será possível algum tipo de redenção dos homens e mulheres? Quem pode redimir os pecados? Jesus tentou e não conseguiu.

Será que o dinheiro será capaz? O que as pessoas querem da vida? Cada um por si... E Deus onde estará? Essas são perguntas apresentadas no decorrer do filme.

As situações inusitadas levam a reflexão o tempo todo. Momentos dramáticos, cômicos e reflexivos embalam uma trama de ficção com qualidade que ainda não tinha visto na produção cinematográfica recente no Brasil (sem apoio de fatos históricos de destaque ou de obras da literatura). A reflexão sobre o filme me levou a pensar sobre o quanto que, para sermos cidadãos, é necessário sermos consumidores. O que isso quer dizer?

Cidadania só se consegue tendo acesso a bens de consumo. Quanto mais você puder adquirir melhor será o tratamento dado a você. Durante o filme esta situação é explícita: Em primeiro lugar o dinheiro.

Relacionado a esse assunto, ainda nesta semana, um aluno da turma ECO2SA, Márcio Pereira de Souza, escreveu uma crítica ao texto *Ambição e ética* (Stephen Kanitz, Veja, 24 de janeiro de 2001) e nessa reflexão ele comentou: "No entanto, isto não é o que o mercado nos mostra, precisamos ser os melhores, ter conhecimento, boa aparência. Como diz o ditado popular 'Matar um leão por dia' se quisermos nos manter no mercado de trabalho, com bons salários que conseqüentemente nos dão direito a boas férias, boas roupas, bons carros, um a boa casa, ou seja, o conforto e o bem estar que procuramos. E para conseguirmos isto infelizmente, muitas vezes temos de deixar alguém para traz."

Como conseguir que a ética oriente nossas ações se somos a todo momento incentivados a termos o que for de melhor e, para isso, temos de ser os melhores? E para sermos o melhor nem sempre os interesses de todos os envolvidos são considerados e, pior ainda, nem todos os envolvidos

têm a mesma possibilidade de competir.

Reflexões como esta deveriam orientar nossas ações. Principalmente quando percebemos que não estamos isolados no mundo e que todas as ações envolvem outras pessoas. Portanto refletir sobre o que estamos fazendo para melhorar nossa vida pode nos deixar pessimistas, mas sem dúvida é necessário. Quem assistir ao filme sem dúvida terá um pouco de pessimismo acompanhando a sua saída da sala de projeção. Aproveite a companhia e reflita sobre as ações da humanidade.

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.
- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.